

## MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

WILLIAM WANDERLEY JORGE

FALECIDO EM 13/01/2014

FOI PROMOTOR DE JUSTIÇA NO MPSP

Na árdua tarefa de rever e separar os documentos de meu pai, William Wanderley Jorge, após o seu falecimento ocorrido em 13 de janeiro de 2014, tive a grata satisfação de encontrar dois arquivos em seu computador que demonstravam a alegria de ser Promotor de Justiça e a certeza de ter escolhido os rumos certos em sua vida.

O primeiro deles, intitulado “Estradas Poeirentas”, escrito para algum discurso que faria em nossa instituição, meu pai narrava um pouco de sua trajetória, e de certa forma de todos os Promotores de Justiça, em início de carreira, culminando com o progresso até os dias atuais em que vivemos dentro do Ministério Público.

O segundo texto, na verdade parte de uma entrevista concedida a um periódico da cidade de Ribeirão Preto, onde lecionou por mais de trinta anos, concluía a satisfação de ter pertencido ao Ministério Público do Estado de São Paulo, instituição esta que sempre falou ser a sua segunda casa, uma verdadeira família.

Alguns meses antes de seu falecimento ele me disse que, chegando ao céu, se tivesse que falar alguma coisa sobre a vida dele na terra, ele simplesmente diria: “VALEU A PENA”. Com certeza esse prazer que ele demonstrava em vida teve grande influência por ter sido Promotor de Justiça. Obrigado por tudo; descanse em paz meu velho.

### ***Texto: “Estradas Poeirentas”***

As estradas eram poeirentas, com asfalto, quando havia, sempre em precário estado de conservação, o que tornava as cidades mais distantes uma das outras, deixando aquele jovem que descera na

estação rodoviária local com uma sensação estranha de estar sozinho. Experimentava, longe dos seus, de sua terra, de sua gente, uma nostalgia serena.

Havia descido do ônibus e carecia de informações para chegar ao Fórum local. Levava uma pasta com códigos e uma pequena mala com as poucas roupas que possuía. Chamava a atenção dos moradores locais, pois estava de terno e gravata, o que não era usual no interior daquele tempo.

Chegara ao Fórum, sempre modesto, embora bem cuidado, e se apresentava a quem estava na portaria: sou o novo Promotor Público, como então éramos chamados, da Comarca.

Começava a saga de Ministério Público. Em vários locais do interior, naquele mesmo momento, a cena tornava a se repetir. Jovens, com receio, temerosos, mas resolutos, com poucos livros à mão, sozinhos, vivendo do próprio talento e da integridade moral que permeava a todos, começavam a escrever nos anais de São Paulo, uma das suas mais belas páginas de heroísmo, tenacidade, pugnacidade e arrojo em prol da legalidade, cidadania e da própria democracia. Na alma a saudade, o medo do desconhecido, a solidão que mais crescia na velha pensão onde se hospedara, porque quase nunca havia um bom hotel, mas vivendo uma grande certeza, de que era dono da ação penal, único instrumento que tinha às mãos, que fora ungido como o marido da viúva, pai do órfão e a última esperança do fraco e desgraçado.

As dificuldades logo começavam a surgir: um poderoso do local foi contrariado pelo insolente, como diziam, Promotor de Justiça; alguns cartorários não viam o rapaz com bons olhos porque era exigente; algumas autoridades com ele não simpatizavam, porque não se curvava a acertos; os advogados o tinham como difícil no lidar; era um estranho na localidade que defendia com a pureza de alma e certeza de estar cumprindo o seu papel.

Havia me esquecido dum detalhe simples mas ilustrativo: quando Mário de Moura e Albuquerque pediu a prisão preventiva do então Governador Adhemar de Barros, que teve de se homiziar na Bolívia, não contava com a volta do político ao poder alguns anos mais tarde, o que tornou a vida do Promotor de Justiça mais difícil: não havia verba para a compra de papel, não havia máquina de escrever e as dependências do Fórum, a sua sala, era uma cortesia da Magistratura, bem como o cafezinho que lhe serviam.

Não foi fácil, nem poderia ser. Aquele que se aventura por esse ideal de vida sempre tem que subir porque a estrada é íngreme, difícil, de penoso acesso.

Os mais jovens, os que estão chegando, ou se colocam nesse fio de desenvolvimento histórico, ou serão estranhos ao seu próprio destino, como esses rios que se lançam num desvão marginal do terreno sem nunca conhecer a beleza e a amplitude do mar.

Sim, quem pensa em trilhar os caminhos de Ministério Público, precisa se convencer que sempre será uma subida.

Fruto do esforço daqueles rapazes de ontem, as conquistas e o reconhecimento começaram, ao longo das décadas, a surgir, culminando com as conquistas institucionais que todos sabemos e mais, o reconhecimento da coletividade que nos coloca com uma dos poderes da República.

Assim nunca poderemos esquecer daqueles jovens que saíram pelo interior construindo os alicerces de nossa Instituição e que aqui hoje estão, com o corpo alquebrado, com cicatrizes na alma, mas com a mesma alegria e energia.

Tenho orgulho de falar que pertenço à família de Promotores de Justiça de todos os tempos, que ajudaram a construir o Ministério Público de hoje, pujante, justo, equânime, desassombrado, íntegro, valoroso, trincheira viva contra a corrupção, voz eloquente contra a

prepotência, repouso do velho, amparo do fraco, dono da ação penal e da ação civil pública, com seus braços tentaculares esparramados por toda a Nação.

### **CARREIRA DO PROMOTOR NO MPSP**

Servir ao Ministério Público de São Paulo foi e é uma honra muito grande. Passei por Mirassol, Pedregulho, Patrocínio Paulista, São Simão, Orlandia, São Joaquim da Barra, Franca, Ribeirão Preto, São Paulo e, por fim, alcancei o cargo de Procurador de Justiça. Vivi num tempo em que não tínhamos instrumentos legais para combater o crime, exceto a ação penal, por isso era preciso suprir as deficiências com muita seriedade, conduta retilínea e respeito à verdade. Não fiz mais do que os outros fizeram. Os Promotores do presente constituem a continuação dos do passado e devem prosseguir nessa luta contra o crime, as injustiças perpetradas contra os mais fracos, a corrupção desenfreada e sem limites, ou serão estranhos ao seu próprio destino, como esses rios que se lançam num desvão marginal do terreno sem nunca conhecer a beleza e a grandeza do mar. Ser Promotor de Justiça é também um estado de alma, um posicionamento espiritual diante do mundo. Outras profissões há, todas respeitáveis, mas, desculpem, pertencer ao Ministério Público é sentir-se útil a todos. Valeu a pena ter vivido combatendo o erro, os poderosos cheios de maldade, amparando a viúva, sendo o pai do órfão e a última esperança do fraco, bem como respeitando o réu e seus direitos sagrados. Como disse, faria tudo de novo.

